

A Formação do Sujeito: o Nascimento dos Torcedores. Parte I.

Ulisses Caballi Filho

Psicólogo pela FMU - Faculdades Metropolitanas Unidas,
Psicanalista em formação pelo CEP - Centro de Estudos
Psicanalíticos de São Paulo. E-mail:
caballi.ulisses@yahoo.com.br

Resumo

O principal objetivo desse artigo é propiciar a aproximação entre a teoria formulada por Melanie Klein sobre a formação do sujeito, sendo este um torcedor de futebol, ou seja, o produtor de uma paixão que avassala a sociedade mundialmente. Com isso, será feita a analogia entre o amor e o ódio, ou melhor, os objetos bons e maus que são investidos pelos torcedores aos seus respectivos times de corações.

Palavras-chave: Formação do Sujeito. Objetos Parciais. Torcedores.

Abstract

The main purpose of this article is to promote the approximation between the theory formulated by Melanie Klein about the formation of the subject, this being a football fan, that is, the generator of a passion that has befallen the society worldwide. With this, it will be made an analogy between love and hate, or better, the “good” and the “bad” objects that are invested by supporters of their respective football teams.

Keywords: Formation of Subject. Partial Objects. Fans.

INTRODUÇÃO

Caros leitores, ao se depararem com esse texto, peço-lhes por favor, que não se decepcionem caso não encontrem respostas prontas, melhor dizendo, verdades absolutas para a formação do sujeito, mas sim, novos paradigmas para a temática, pois nessa intempérie nasce uma ideia, a qual será elucidada oportunamente. Para tanto, solicito-lhes que acompanhem as novas edições, por hora, segue uma leitura introdutória sobre a formação do sujeito¹.

A formação do sujeito: o nascimento dos torcedores

Numa maternidade, dois pais iniciaram uma conversa enquanto esperavam suas respectivas esposas e primogênitos, entre uma pergunta e outra, por exemplo, é menino ou menina? Os dois responderam que seriam meninos, e assim o assunto continuou, sem que imaginassem o que estava por vir. Inconscientemente emergira ali uma rivalidade, a qual se manifestou quando o assunto passou a ser futebol. Explica-se: os pais eram torcedores de dois grandes clubes da capital, que ostentavam uma inominável rivalidade, que percorria quase um século. Foi quando o sadismo² cingiu a relação em que cada um desejava controlar o outro. E assim, um começou a lembrar as glórias do Sport Clube Pégaso, e logo, o outro revidou citando também quantas vezes a Sociedade Esportiva Quimera fora campeã em cima do Pégaso.

Quando já não sustentavam mais a discussão de qual dos times era o melhor, dois médicos se aproximaram dos pais, que momentaneamente deixaram a rivalidade de lado, e escutaram ansiosamente o que os homens de branco traziam para lhes dizer, mas ocasionalmente os médicos perceberam que os pais conversavam sobre futebol. Um dos médicos disse ao senhor Reduf que ele

1 - Fundamentação teórica de Melanie Klein.

2 - Definição de Laplanche & Pontalis (1982): Sinônimo de agressividade na escola Kleiniana.

acabara de se tornar pai de mais um torcedor do Pégaso e, em seguida, o outro médico disse ao senhor Gunj que ele se tornara pai de mais um torcedor do Quimera. Temporariamente o conflito entre os pais parecia ter chegado ao fim. Então foram conduzidos a caminho dos quartos das respectivas mães, cada pai com seu presente em mãos trocavam olhares agressivos entre si....

O senhor Reduf foi recebido por sua esposa Lenik que lhe disse: “O nosso campeão nasceu!”, mas Lenik percebera que Reduf demonstrava certa irritabilidade e ela perguntou o que estava acontecendo, se ele não estava feliz. Reduf respondeu à esposa que sim, estava feliz pelo nascimento do filho, mas que enquanto aguardava na sala de espera conhecera um pai torcedor do Quimera que o atormentou profundamente com a história de que o time dele é melhor que o nosso. Reduf, olhando para o filho, disse: “Onde já se viu? Até aqui tenho que escutar isso! Mas não é verdade filho, nosso Pégaso é o maior de todos e logo você saberá o que estou falando”. Lenik percebera que Reduf havia deixado na mesa um presente e tentou mudar de assunto, pois sabia que o marido era um torcedor fanático pelo Pégaso e lhe perguntou o que era aquilo, ele responde que era uma roupinha do Péaso para o Neto usar quando saísse do hospital. Neste momento podemos dizer que o bebê Neto vivenciara inconscientemente suas primeiras experiências, sendo elas boas e más, a partir do que seu pai havia comentado. Por exemplo, a fala do pai ao filho de que “o Pégaso era o maior de todos e que logo ele saberia disso”, pode ser incorporada como uma experiência boa, sendo assim um objeto que pode satisfazer a necessidade do torcedor do Pégaso. Por outro lado, a fala “conheci um pai torcedor do Quimera que me atormentou profundamente com aquela história de que o time dele é melhor que o nosso” pode ser considerada uma experiência má, causadora de uma fantasia inconsciente para Neto, que pode começar a sentir-se atacado e perseguido por um objeto que deseja destruí-lo:

Segundo Melanie Klein, no nascimento já existe ego suficiente para experimentar ansiedade, usar mecanismos de defesa e formar relações de objeto primitivas na fantasia e na realidade. (Hanna Segal, Introdução à Obra de Melanie Klein, 1973, pg. 36).

No outro quarto, Nana aguardava ansiosamente com Júnior nos braços, quando o senhor Gunj se aproximou deles dizendo: “Eis o nosso campeão, e aqui está o seu primeiro uniforme do Quimera”. Em poucos segundos Nana havia passado Júnior aos braços do pai, que comentou o que ocorrera enquanto aguardava na sala de espera: “Você não vai acreditar filho, mas por incrível que pareça tive uma discussão com outro pai lá fora”. Nana, preocupada, perguntou a Gunj o que havia sucedido, e ele respondeu que a conversa estava indo bem até a hora em que falaram de futebol, pois o outro pai é torcedor do Pegaso. Houve uma discussão baseada em qual dos times era o melhor... “ainda bem que estávamos no hospital, porque se estivéssemos no estádio eu não seria responsável pelos meus atos”. Nana, como já conhecia o estado de humor de Gunj, resolveu não incentivar a conversa e rapidamente mudou de assunto: “Gunj, o nosso filho não é lindo?” Mas parece que não adiantou, porque Gunj também era fanático por seu time e respondeu: “É claro que ele é lindo! E ficará ainda mais lindo quando colocar o uniforme que eu toruxe”. Neste momento, o ego de Júnior é imaturo e já está sendo exposto ao instinto de morte, mediante a intolerância apresentada pelo pai quando este disse que se estivesse no estádio não seria responsável pelos seus atos.

Quando confrontado com a ansiedade produzida pelo instinto de morte, o ego a deflete. Essa deflexão do instinto de morte, descrita por Freud, consiste, segundo Melanie Klein, em parte numa projeção e em parte na conversão do instinto de morte em agressividade. (Hanna Segal, Introdução à Obra de Melanie Klein, 1973, pg. 37).

Após os pais presentearem seus filhos com as respectivas “roupinhas” dos “clubes do coração”, eles se encontraram novamente, já a caminho do elevador, deixando a maternidade. Objetivamente, aqueles cinco andares a serem encidos pelo elevador foram o suficiente para aumentar a rivalidade oriunda de horas antes. Ao saírem do hospital os casais rumaram caminhos distintos, não obstante, os dois pais trocaram farpas, e as mães tentaram acalmar a situação diante das

circunstâncias, contudo o conflito só cessou quando os dois bebês começaram a chorar. Podemos dizer que essa cena foi fantasiada inconscientemente pelos bebês, pois nessa fase, conhecida como posição esquizoparanóide, eles já apresentam as relações com os objetos, sendo bons ou maus, apesar de possuírem um ego primitivo e pouco organizado.

Melanie Klein introduziu o termo posição esquizoparanóide em 1946, no trabalho *Notas sobre alguns mecanismos esquizóides*, em que Esquizo é a divisão e Paranóide é a perseguição. É neste período do desenvolvimento que o ego está cindido (*splitting*), igualmente aos objetos que são percebidos como parciais. Do nascimento até aos 3 ou 4 meses, o ego sente o temor de ser destruído pelos objetos que o cindem, assim qualquer experiência vivenciada nessa posição poderá ser vista como boa ou má. No caso dos bebês Júnior e Neto, é necessário considerar como essa cena foi incorporada, uma vez que ela é demasiadamente intensa, originária de temores persecutórios que estabeleceram o ponto de fixação na posição esquizoparanóide, impedindo assim a transição de fase do desenvolvimento, o que seria normal para qualquer outro indivíduo cujas experiências boas suprissem as pulsões agressivas.

Na primeira infância, surgem as angústias características das psicoses, que levam o ego a desenvolver mecanismos de defesas específicos. Neste período, encontram-se os pontos de fixação de todas as perturbações psicóticas. (Melanie Klein, 1946, pp. 255-256).

No caminho para casa Reduf continuou a comentar com Lenik sobre o ocorrido; ela no banco de trás do carro com Neto em seu colo, amamentando-o, enquanto apenas escutava o marido a falar. Ao chegaram em casa, foram diretamente ao quarto do bebê e outros afazeres, mas sobrou tempo para Reduf acessar a internet e ver as notícias de seu time Pégaso. Diferentemente de Reduf, que falou o caminho inteiro sobre o acontecimento no hospital, Gunj fez um percurso rápido e silencioso. Quando chegaram em casa, Nana foi colocar Júnior no berço, já Gunj ligou o televisor. Após isso, Nana se aproximou de Gunj e assim

começaram a falar sobre o que havia acontecido. Em plano de fundo, o jornal noticiava uma matéria sobre o aumento da rivalidade no futebol, principalmente porque se aproximava mais um jogo entre os times Pégaso e Quimera no fim de semana próximo.

A história continuará e fatos se repetirão, como até então tem acontecido, e o leitor bem sabe disso como estará agora fazendo conjecturas suas do que virá a se dar...

Breve conclusão

Como citado introdutoriamente, a partir deste estudo podemos pensar em novos paradigmas para a formação dos torcedores diante de suas relações objetais que são fantasiadas inconscientemente por meio da identificação com o objeto bom (a vitória), que é sentida pelos torcedores como uma fonte de vida, de amor, de superação, e já o objeto mau (a derrota), que pode ser considerada como um objeto persecutório. Em fantasia, a derrota poderá destruir o torcedor, sendo este objeto que vai dar origem ao sentimento de perseguição e destruição do ego. A parte da pulsão de morte que permanece no ego é transformada em agressividade. Por hora, foi possível perceber que a partir destas experiências, sendo elas boas ou más, os torcedores se formam como sujeitos. Pode-se assim delinear um paralelo entre os torcedores e a violência que atinge a realidade contemporânea no mundo futebolístico por meio da ambivalência entre o amor e ódio, tema que será oportunamente abordado.

BLEICHMAR, Norberto M., BLEICHMAR, Celia Leiberman. *A Psicanálise Depois de Freud Teoria e Clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

KLEIN, Melanie. *A Psicanálise da Criança* 2^a. Ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1975.

LAPLANCHE, Jean., PONTALIS, Jean Bertrand. *Vocabulário de Psicanálise*, 4^a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SEGAL, Hanna. *Introdução à Obra de Melanie Klein*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.